



EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Romário José Araújo Leão; Jozilma de Medeiros Gonzaga; Kamila Hayla de Almeida Silva; Karolyne de Fátima Nunes da Silva; Lucas Ferreira Silva; Maria Goretti da Cunha Lisboa; Mikaely Araújo Barros; Otonny Alves Figueiredo; Rilávia Mendes de Sousa.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA, romarioleao@outlook.com; jozilmam@uol.com.br; kamilahayla@hotmail.com; karol123silva@hotmail.com; lucassilvaba@hotmail.com; gorettilisboa@hotmail.com; mikaelysb@gmail.com; otonny@hotmail.com; rilaviamendes@hotmail.com;

RESUMO: Este estudo tem por objetivo relatar as contribuições que o Programa Institucional de bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem proporcionado à formação docente e a formação básica e também fornecer subsídios para uma reflexão que permita ao programa avançar em sua proposta, partindo da realidade que está sendo produzida dentro do PIBID. Para tal, enfatizamos a importância do programa na formação de professores de Educação Física, uma vez que é a partir desta experiência que os graduandos podem identificar alguns dos obstáculos na carreira docente e fundamentar-se de maneira objetiva em sua graduação. Trata-se de um relato de experiência, realizado a partir das ações do PIBID/Educação Física trazendo os principais obstáculos e realizações alcançadas a partir das aulas e planejamentos, que, para maior entendimento foram separados em dois momentos. Participaram deste estudo os alunos do 1º e 3º ano do ensino médio de uma escola situada no município de Campina Grande na Paraíba. Os resultados obtidos mostraram que os alunos sempre manifestam a necessidade da presença de conteúdos conceituais nas aulas de Educação Física, foi possível perceber a valorização desses conteúdos pela maioria dos alunos. Portanto, valorizar os conhecimentos teóricos/científicos da Educação Física, podem ajudar a mudar o conceito ainda existente de "atividade" para o real conceito de "disciplina".

Palavras chave: PIBID; Educação Física; Conteúdos conceituais; Formação docente.

INTRODUÇÃO

A discussão sobre a formação docente e formação básica tem se ampliado ao longo dos últimos anos, com isso surge a necessidade de cada vez mais os estudos neste campo serem aprofundados de maneira a fornecerem subsídios à esta discussão. E, é a partir desta necessidade de



elementos para a reflexão docente que a ideia deste trabalho ganha força, já que este constitui-se de um relato de experiência sobre a prática docente de um graduando através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na Educação Física. Com isso, o objetivo deste estudo é relatar as contribuições que o programa tem proporcionado à formação docente e a formação básica, e também fornecer subsídios para uma reflexão que permita ao programa avançar em sua proposta, partindo da realidade que está sendo produzida dentro do PIBID.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada será dividida em duas partes principais, sendo a primeira referente ao planejamento que ocorria todas as semanas, e a segunda referente às aulas ministradas. É importante destacar que quando ingressei no programa as aulas já haviam sido iniciadas, por este motivo não tive a oportunidade de participar do planejamento anual (em curso).

Parte 1- Planejamento

Sobre o planejamento das aulas, foi possível perceber uma forte preocupação quanto ao conteúdo a ser desenvolvido, isto porque a falta de uma sequência universal dos conteúdos acaba prejudicando a escolha dos mesmos. Entretanto, a equipe apoiou-se no que foi planejado no subprojeto de Educação Física e que é defendido pelo Coletivo de Autores (2009), não só para a escolha dos conteúdos devem ser os elementos da cultura corporal, como a ginástica, dança, capoeira, esporte, jogo entre outros, mas também para a prática educativa, sendo assim a equipe buscou sempre se basear nos princípios curriculares defendido pelo Coletivo de Autores que são: a relevância social do conteúdo, adequação às possibilidades sociocognitivas do aluno, simultaneidade dos conteúdos, espiralidade da incorporação das referências do pensamento e provisoriidade do conhecimento.

Foi sobretudo o princípio da relevância social do conteúdo que nos levou a escolha do



primeiro tema a ser trabalhado em sala de aula, sendo este: aptidão física. Pautados nas valências da resistência, agilidade, flexibilidade e coordenação motora, entendemos que o desenvolvimento desse conhecimento se justificava a partir do momento em que o aluno poderia se fazer um transmissor também deste conteúdo, levando-o à sua comunidade, e conscientizando-a da necessidade de práticas corporais para a saúde e o bem-estar, de acordo com as condições físicas de cada um. Além de que, na busca pelo desenvolvimento da consciência crítica dos alunos, poderíamos trabalhar as diferenças entre a aptidão física para o dia-a-dia e a aptidão física para o esporte.

O segundo tema a ser trabalhado partiu da necessidade de trazer aos alunos o conhecimento sobre os benefícios de uma boa alimentação, e os aspectos prejudiciais de uma má alimentação. Na escolha deste tema, levamos em consideração que maior parte de nossas turmas estão cursando o 1º ano do ensino médio. Portanto, partindo do princípio da simultaneidade dos conteúdos, tornou-se importante trabalhar com estes alunos a composição dos alimentos, e classificação entre lipídeos, carboidratos, proteínas, minerais, e etc. já que entendemos que na disciplina de biologia o conteúdo trabalhado fazia referência a estes aspectos.

Parte 2 - As aulas

Para o desenvolvimento das aulas nos baseamos nos princípios educativos defendidos por Gasparin (2002), por este motivo todas as aulas foram iniciadas com uma abordagem que nos possibilitasse conhecer o nível de conhecimento dos alunos, para que a partir deste ponto, pudéssemos desenvolver uma metodologia que os permitisse avançar na construção de uma consciência crítica e assimilação do conhecimento. Adotamos essa pedagogia, por concordarmos com o defendido pelo Coletivo de Autores, quando almeja que a educação possa ser capaz de transformar a sociedade, rompendo com a hegemonia atual.

Tomando então estes princípios como base, foi que em todas as aulas buscamos entender o



nível de conhecimento dos alunos. Num primeiro momento, através de perguntas sobre o que eles entendiam como aptidão física, bem como sobre o que eles entendiam sobre cada uma das valências trabalhadas, no segundo conteúdo fizemos uso de uma dinâmica, na qual os alunos precisaram utilizar de conhecimentos prévios sobre a composição dos alimentos para obterem pontos na brincadeira, e foram estas atividades que nos permitiram desenvolver uma explicação mais elaborada sobre o conteúdo ministrado.

Durante a realização das aulas, pudemos perceber que os alunos sentiam uma certa aversão as atividades físicas, hora por medo de se sujaem, ou de “estragarem” a produção feita em casa antes de ir à escola, hora por vergonha de um mau desempenho durante a realização da tarefa. Entretanto, esta aversão de uns, acaba sendo quebrada ou rompida pela empolgação dos outros, que aparentemente pela expressão de satisfação com a aula acabam convidando os outros alunos a fazerem parte da atividade proposta.

Devido a problemas de infraestrutura, as aulas foram realizadas sempre em sala de aula, e isto também foi um dos critérios na escolha dos conteúdos, entretanto, não prejudicou o desenvolvimento da práxis, já que estávamos o tempo inteiro preocupados em não perder o vínculo entre a teoria e a prática, entendendo que a prática deve ser sempre reflexo da teoria.

Por conta deste problema da falta de uma quadra adequada, os testes de aptidão física foram realizados em sala de aula, e se por um lado isto é um problema devido ao espaço não ser o mais adequado, por outro trouxe uma outra visão de prática corporal, porque evidenciou que esta não, necessariamente, precisa ser realizada em um ginásio, ou quadra. Entretanto, isto não ameniza a precariedade que se manifesta na falta de um espaço adequado para o desenvolvimento das aulas.

CONCLUSÃO

Depois de verificar o entendimento dos alunos a respeito dos temas e conteúdos ministrados nas aulas, vimos que os resultados obtidos mostraram que os alunos sempre manifestam a



necessidade da presença de conteúdos conceituais nas aulas de Educação Física. Foi possível perceber, a valorização desses conteúdos pela maioria dos alunos. Valorizar os conhecimentos teóricos/científicos da Educação Física, podem ajudar a mudar o conceito ainda existente de "atividade" para o real conceito de "disciplina".

O interesse dos alunos por temas como Atualidades, Primeiros Socorros, Flexibilidade, Definição de exercício físico, Alimentação e Atividade Física, é compreensível, já que são conhecimentos que têm significados e que podem ser utilizados em suas vidas diárias. Também são temas abordados constantemente pela mídia, quando se referem à qualidade de vida. Além disso, são temas referentes ao padrão de beleza que é um aspecto valorizado pelos adolescentes na fase escolar e pode ser explorado nas aulas de Educação Física paralelamente aos conteúdos da cultura corporal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. Autores Associados, 2002.
- SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica primeiras aproximações**. Autores associados, 1995.
- COLETIVO DE AUTORES, Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 2009.